

Administração do SUS ainda é deficiente

“O Sistema Único de Saúde (SUS) ainda não foi implantado”. A avaliação é de Mozart de Oliveira Júnior, um especialista que conviveu com a ponta do sistema.

Ele foi secretário de Saúde da cidade de Timóteo, em Minas Gerais, e de São José do Rio Preto, em São Paulo.

Hoje, é secretário executivo do Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde (Conas-sems)

Para Mozart, ficou um vazio entre a extinção do Inaps e a municipalização que ainda não veio. “Os hospitais estão no município, mas o contrato deles com o SUS é feito diretamente com o Ministério da Saúde em Brasília”. Haveria vantagens para os municípios neste combate se ele tivesse garantias que o dinheiro iria realmente chegar e se fosse fixado um teto para cada um gastar com a saúde.

“Se houver corrupção, o teto não será suficiente para os serviços; se houver controle e eficiência, a sobra fica para o município”, propõe.

Uma vez definidos estes mecanismos faltaria, ainda, estabelecer critérios técnicos para distribuição dos recursos.

“A municipalização só é viável se forem cumpridas estas condições. Senão, ela será apenas uma teoria”, conclui Mozart.